**CONDUTA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisca Vaneska Lima Nascimento ¹, Maria Bruna Coelho Diniz ², Marlon Ximenes do Prado², Renata Porfírio Ferreira², Cristina Costa Bessa³.

1 – Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador.

2 – Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade de Quixeramobim. Fortaleza, Ceará. Brasil

2 – Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

3 – Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

A parada cardiorrespiratória (PCR) é compreendida pela American Heart Association (AHA) como período de irresponsividade, ausência de respiração efetiva e ausência de pulso central. Ao reconhecer um quadro de PCR no ambiente intra-hospitalar, deverá ser acionado o serviço médico de emergência, iniciado a reanimação cardiopulmonar (RCP) imediata e de qualidade e proporcionar desfibrilação precoce. A RCP consiste: na compressão torácica com as duas mãos espalmadas sobre a metade inferior do esterno, na frequência das compressões entre 100-120bpm, com profundidade em adultos de pelo menos 2 polegadas (5cm) e não exceder 2,4 polegadas (6cm); minimizar interrupções nas compressões torácicas, obtendo o retorno torácico após cada compressão; evitar apoiar-se no tórax entre as compressões e realizar 1 ventilação a cada 6 segundos (10 respirações/minuto). Nesse contexto, o enfermeiro tem papel essencial para a detecção e a realização das manobras de RCP, necessitando estar atualizado nas diretrizes da AHA, logo, a assistência de enfermagem é fundamental para a manutenção e sobrevivência do paciente que se encontra em PCR. Com isso, objetivou-se relatar a experiência da conduta de acadêmicos de enfermagem na parada cardiorrespiratória. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem, na disciplina Estágio Supervisionado de Alta Complexidade, num hospital em Fortaleza-Ceará, entre setembro-outubro de 2019. Respeitou-se a resolução n°. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Durante o estágio uma paciente apresentou PCR. Ao ser identificado, o médico acionou a equipe de parada do setor e de prontidão iniciaram as manobras de RCP, revezavam-se nas compressões e realizado a ventilação com dispositivo bolsa-válvula-máscara. O médico solicitava as drogas e verificava a cada dois minutos o retorno dos batimentos cardíacos. Auxiliamos nas compressões, sendo uma experiência inédita para nós, conseguimos ajudar em uma situação real com a realização da RCP. A partir da vivência, nota-se que é uma situação que denota preparação e capacitação para contribuir de modo que favoreça o reestabelecimento das funções cardiopulmonares. Os profissionais devem se atentar para realizar compressão de forma adequada, que não se apoie no paciente, na frequência e profundidade adequadas e ventilações no tempo correto. Percebeu-se que mesmo com o revezamento de 2/2 minutos, o esforço físico é intenso, assim, deve-se atentar para manter boa compressão. Destaca-se que participar de uma RCP foi uma vivência importante e desafiadora. Esta experiência nos deixa mais atentos no cuidado no presente e para as próximas práticas, tornando-nos profissionais mais capacitados nessas situações. A vivência agregou conhecimento teórico com a prática, sendo recomendado que os profissionais estejam sempre atualizados acerca do atendimento em RCP.

**Descritores**: Cuidados de Enfermagem. Parada cardiorrespiratória. Reanimação Cardiopulmonar.